Volume 20, 2026, e48649

Psicologia em Pesquisa

https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa

# Aporte Conceitual e Metodológico Sobre o Sentido e a Pesquisa em Psicologia

# Conceptual and Methodological Contributions to Sense and Research in Psychology

# Aporte Conceptual y Metodológico Sobre el Sentido y la Investigación en Psicología

Cláudia Aparecida Valderramas Gomes[1]

[1] Universidade Estadual Paulista. *E-mail:* claudia.gomes@unesp.br *ORCID:* *https://orcid.org/0000-0002-1864-1178*

*Informações do Artigo:*

*Cláudia Aparecida Valderramas Gomes*

*claudia.gomes@unesp.br*

*Recebido em: 08/05/25*
*Aceito em: 18/11/25*

## RESUMO

Este escrito pretende focalizar o conceito de sentido, segundo as referências teóricas e metodológicas da psicologia histórico-cultural. Ancorada nos pressupostos do materialismo histórico-dialético, essa teoria psicológica anuncia o sentido como um conteúdo concreto da consciência. O objetivo primordial do artigo é sistematizar noções e/ou princípios teóricos que versem sobre a natureza histórica do sentido na explicação interfuncional da consciência. Do ponto de vista filosófico, os princípios metodológicos para explicar a constituição e o movimento do sentido são: totalidade, contradição e a mediação. No que tange à psicologia, destacam-se, seguindo os pressupostos de L.S. Vigotski (1896-1934), as categorias de gênese, estrutura e funcionalidade, tendo em vista apresentar as características essenciais do sentido em coligação com os processos psicológicos e a totalidade da consciência humana. O conteúdo que abastece o texto são reflexões derivadas de estudos teóricos e empíricos, efetuados em disciplinas e no decorrer de pesquisas, nos âmbitos da Graduação e da Pós-graduação em Psicologia. Os resultados apontam para o sentido como um conceito organizado pela psicologia histórico-cultural que pode, quando equiparado a função de instrumento, tornar-se apropriado para investigar e explicar a produção e a funcionalidade de conteúdos da consciência individual.

## PALAVRAS-CHAVE:

Pesquisa; Processos psicológicos; Psicologia histórico-cultural; Sentido.

## ABSTRACT

This paper focuses on the concept of sense within the theoretical and methodological framework of historical-cultural. Grounded in the principles of historical-dialectical materialism, this psychological theory posits "senses" as concrete contents of consciousness. The primary objective of this article is to systematize notions and theoretical principles that address the historical nature of sense within the interfunctional explanation of consciousness. From a philosophical perspective, the methodological principles for explaining the constitution and movement of sense are: totality, contradiction, and mediation. Regarding psychology, following the assumptions of L.S. Vygotsky (1896-1934), the categories of genesis, structure, and functionality are highlighted, to present the essential characteristics of sense concerning psychological processes and the totality of human consciousness. The content of this text is derived from reflections based on theoretical and empirical studies conducted in academic disciplines and research projects within undergraduate and graduate psychology programs. The findings indicate that sense is a concept organized by historical-cultural psychology that, when treated as an instrumental function, can be effectively used to investigate and explain the production and functionality of individual consciousness contents.

## KEYWORDS:

Research; Psychological processes; Historical-cultural psychology; Sense.

## RESUMEN

Este escrito pretende centrarse en el concepto de sentido, según los referentes teóricos y metodológicos de la psicología histórico-cultural. Anclada en los supuestos del materialismo histórico-dialéctico, esa teoría psicológica anuncia el sentido como un contenido concreto de la conciencia. El objetivo primordial del artículo es sistematizar nociones y principios teóricos que abordan la naturaleza histórica del sentido en la explicación interfuncional de la conciencia. Desde un punto de vista filosófico, los principios metodológicos para explicar la constitución y movimiento del sentido son: totalidad, contradicción y mediación. En cuanto a psicología destacan, siguiendo los supuestos de L.S. Vygotsky (1896-1934), las categorías de génesis, estructura y funcionalidad, con el fin de presentar las características esenciales del sentido en coalición con los procesos psicológicos y el conjunto de la conciencia humana. Los contenidos que suministran el texto son reflexiones derivadas de estudios teóricos y empíricos, realizados en disciplinas y durante la investigación, en las áreas de Graduación y Posgrado en Psicología. Los resultados apuntan al sentido como un concepto organizado por la psicología histórico-cultural que, cuando se equipara con la función de un instrumento, resulta apropiado para investigar y explicar la producción y funcionalidad de los contenidos de la conciencia individual.

## PALABRAS CLAVE:

Investigación; Procesos psicológicos; Psicología histórico-cultural; Sentido.

Antes de iniciar as considerações sobre o sentido, é necessário situar como tal conceito é concebido e explicado pela psicologia histórico-cultural. Em rigor, trata-se de uma produção singular de cada pessoa, síntese de um conjunto de processos psicológicos cognitivos, afetivos e de ações derivados da atividade de cada indivíduo e que perfaz o conteúdo da sua consciência. As reflexões sobre o sentido são perpassadas por uma questão metodológica e as referências teóricas utilizadas para apreendê-lo tenderão a explicar, conjuntamente, a consciência. Assim, neste escrito, se almeja elucidar, primeiramente, como a filosofia marxiana se institui como base filosófica da psicologia histórico-cultural e se coaduna aos princípios, conceitos e categorias dessa psicologia, não apenas como posições fundantes das concepções de homem, de mundo e de ciência, mas como instrumento teórico imprescindível para explicar a tessitura dos processos psicológicos tipicamente humanos, como requerido pela teoria histórico-cultural.

Dada a necessidade de buscar os aportes filosóficos do materialismo histórico-dialético para demonstrar o quão imperativo é recorrer à filosofia como instrumento para explicar a gênese, a estrutura e a dinâmica/funcionalidade dos processos psicológicos, cabe reforçar que a "reflexão filosófica é a atribuição do sentido das bases da teoria psicológica. Isso é algo que protege a psicologia das abordagens infrutíferas e positivistas" (Kravtsov, 2014, p. 29) e se justifica historicamente, pois os alicerces teóricos da ciência psicológica derivam da filosofia.

No caso da psicologia histórico-cultural, a filosofia marxiana e seus pressupostos epistemológicos é o marco de sustentação dos preceitos, noções e conceitos que regem essa teoria psicológica, notadamente no que diz respeito a visão de homem e de como ocorre o seu desenvolvimento. Em um texto escrito por Rubinstein[2] em 1934 e reescrito em 1959, intitulado

[2] Sergei Leonidovich Rubinstein (1889-1960) foi um erudito em psicologia e em história da filosofia; como profundo conhecedor da filosofia, ele desenvolveu, nas primeiras décadas do século XX, as bases filosófico-

*Principios filosóficos de la psicología: Los primeros manuscritos de Karl Marx y los problemas de la psicología*, o autor focaliza os *Manuscritos econômico-filosóficos do ano 1844*, e destaca dele três teses basilares para a psicologia: (a) a atividade prática (e teórica) do homem, por meio do pensamento de Karl Marx (1818-1883), faz alusão ao trabalho como fundante do ser social e reivindica um sujeito ativo, produtivo e transformador da realidade social; (b) a relação sujeito-objeto, que caracteriza a dialética entre homem e natureza, ou seja, *"*o mundo dos objetos engendrados pela atividade humana, condiciona todo o desenvolvimento dos sentidos humanos, da psicologia humana, da consciência do homem" (Rubinstein, 1974, p. 269); e (c) tese que, por reconhecer o caráter socialmente condicionado da psicologia humana, afirma que os sentidos do homem são um produto da história.

Desse modo, as três categorias — atividade, socialidade e historicidade — foram incorporadas solidamente à filosofia marxiana e configuram, de maneira definitiva, os traços fundamentais da psicologia soviética. Na ontologia marxiana, além dessas referências acima, há que se depreender da lógica histórico-dialética as categorias de totalidade, contradição e mediação, consideradas ferramentas de análise de todo e qualquer fenômeno da realidade. "As categorias de totalidade concreta, contradição, mediação e particularidade constituem o núcleo básico do método materialista histórico dialético" (Frigotto, 2020, p. 25).

Dito isso, o objetivo principal deste texto é sistematizar noções e/ou princípios teóricos que versem sobre a natureza histórica do conceito "sentido" na explicação interfuncional da consciência. A justificativa para o relevo desse conceito deve-se ao fato de que o conceito de sentido foi tomado como referência para pesquisas, orientadas pela autora, nos âmbitos da graduação e da pós-graduação em psicologia, permitindo identificar os fundamentos teórico-

psicológicas da teoria da atividade, e é um dos criadores dessa teoria na União Soviética. Cabe destacar que Rubinstein, apesar de ter adotado os fundamentos da filosofia marxiana em sua teoria, não pertence ao grupo de autores da psicologia histórico-cultural.

filosóficos e metodológicos que o distingue para a psicologia histórico-cultural, além de explicar os modos como tal conceito é caracterizado quanto à sua gênese, estrutura e funcionamento no conjunto da consciência humana.

O artigo versa sobre a noção de historicidade, conceito essencial da psicologia soviética capaz de evidenciar a natureza histórica do psiquismo, bem como de sentido, situando seu processo de constituição e desenvolvimento em direção contrária à perspectiva linear, preconizada por modelos tradicionais e evolutivos que tendem a naturalizar a explicação sobre os processos psicológicos tipicamente humanos.

O texto está dividido em duas partes. Na primeira, pretende-se apresentar alguns preceitos e leis fundamentais que subsidiam a explicação histórica do conceito de sentido. As duas leis aqui destacadas são anunciadas por Lev Semionovitch Vigotski[3] e derivam de seus estudos sobre a *Gênese das funções psíquicas superiores* (Vygotski, 2000), e sobre *A dinâmica e estrutura da personalidade do adolescente* (Vygotski, 1996). Ambas contribuem para demonstrar a natureza social e histórica das funções psicológicas humanas e, por conseguinte, como se coadunam às categorias de atividade e consciência.

Outros conceitos, referidos na primeira parte do artigo, destacam os processos de sinalização e significação (Vygotski, 2000), mencionados para consubstanciar o conceito de signo segundo a psicologia histórico-cultural. A ênfase dada a essas leis e categorias teve o objetivo de sustentar algumas considerações sobre a caráter histórico do sentido, sem, contudo, atenuar a importância de outros conceitos e leis fundamentais para essa teoria da psicologia.

[3] O nome desse autor apresenta diferentes grafias, a depender da tradução utilizada. Optou-se, neste artigo, por respeitar a escrita do seu nome conforme apresentado no material consultado. Entretanto, quando se estiver referindo a ele, de modo independente, a grafia adotada será Vigotski.

Na segunda parte do artigo, objetiva-se trazer as categorias nucleares da dialética marxiana que explicam a natureza essencial do conceito de sentido do ponto de vista da sua composição e transitoriedade; são elas: totalidade, contradição e mediação. A psicologia soviética anuncia a tríade gênese, estrutura e funcionalidade como conceitos metodológicos capazes de explicar todo e qualquer objeto à luz das proposições vygotskianas. Em sua obra, há um volume dedicado à *História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores*, no qual Vygotski (2000), por meio de capítulos que visam explicar a estrutura e a gênese das funções psicológicas humanas, traz apontamentos que representam um recurso metodológico para analisar o surgimento histórico da consciência.

> Podemos resumir, portanto, o já dito sobre as tarefas de análise psicológica e enumerar em um enunciado os três momentos decisivos que são subjacentes nesta análise: análise do processo e não do objeto, que revele o nexo dinâmico-causal efetivo e sua relação em lugar de indícios externos que desintegram o processo; por conseguinte, de uma análise explicativa e não descritiva; e, finalmente, a análise genética que volte a seu ponto de partida e restabeleça todos os processos de desenvolvimento de uma forma que em seu estado atual é um fóssil psicológico (Vygotski, 2000, pp. 105-106).

## Parte I: O Sentido Como Produção Singular Histórica e Concreta

Primeiramente, cabe registrar que uma das leis estabelecidas por Vygotski (1996) e que regulam o desenvolvimento e a estrutura das funções psicológicas superiores é a lei de "transição de formas e modos de comportamentos naturais, imediatos, espontâneos aos mediados e artificiais que surgem no processo de desenvolvimento cultural das funções psíquicas" (Vygotski, 1996, p. 226).

Por meio dessa lei, o autor explica que todos os processos psicológicos iniciam por uma formação natural, organizada por propriedades biológicas, que tenderão a se complexificar atingindo outro patamar de desenvolvimento, com implicações para o curso histórico do comportamento de cada pessoa em diferentes situações da vida. Esse trânsito, do natural para o cultural, não ocorre por mero crescimento ou amadurecimento de funções biológicas, ou psicofisiológicas, muito menos espontaneamente, mas fundado sobre processos de aprendizagem constituídos no interior das relações sociais. Vygotski (2000) aplica o conceito de gênese ao estudo das funções psicológicas superiores e nesses escritos justifica que "a explicação histórica é a melhor de todas as possíveis" (Vygotski, 2000, p. 139). Portanto, essa lei que consiste em explicar as novas formações psicológicas culturais ou artificiais sintetiza um processo marcado historicamente que, a rigor, serve, também, para explicar a produção do sentido.

O sentido, quando entendido como produção do sujeito, também decorre de processos de aprendizagem que, originalmente, se efetivam a partir de substratos naturais, os quais, entretanto, vão se compondo diferentemente a depender das diferentes circunstâncias objetivas e condições reais de vida. Daí, a afirmativa de que a explicação sobre o sentido passa, necessariamente, pela busca de sua gênese ou daquilo que dá origem a ele como produção individual e conteúdo da consciência.

A atividade é um processo no qual se realizam as transformações mútuas entre os polos sujeito-objeto, e que constitui o princípio explicativo da consciência. Segundo Leontiev (2021/1974, p. 103), "no nível psicológico, é uma unidade da vida mediada pelo reflexo psíquico, cuja função real consiste em orientar o sujeito no mundo objetivo".

A atividade cumpre uma função especial, "trata-se da função de colocar o sujeito na realidade objetiva e sua transformação em subjetividade" (Leontiev, 2021/1974, p. 113). Assim, para elucidar a atividade, situando-a na psicologia histórico-cultural como unidade de processos exteriores e interiores, há que se introduzir o conceito de mediação.

Vygotski aplica o conceito de instrumento, ou atividade instrumental, para distinguir os processos psicológicos tipicamente humanos por meio da concepção inaugurada pela filosofia marxiana de que a atividade social do trabalho, produtiva, explica a utilização de ferramentas como meio para interferir e transformar a natureza e que nesse mesmo processo o homem se transforma. Portanto, a atividade coletiva e a comunicação entre as pessoas são as referências que assinalam a qualidade mediada de todas as funções psicológicas superiores.

Assim, a categoria *atividade* é explicada como um processo, mediação essencial na conversão do interpsicológico em intrapsicológico. Conforme Leontiev (2021/1974):

> É na atividade que ocorre a transformação do objeto em sua forma subjetiva, em imagem; além disso, na atividade se realiza também a transformação da atividade em seus resultados objetivos, em seus produtos. Tomada a partir desse ponto de vista, a atividade aparece como processo no qual se realizam transformações mútuas entre os polos "sujeito-objeto" (Leontiev, 2021/1974, p.103).

Primeiramente, o sentido pode ser explicado como uma estrutura significativa, que condensa a interiorização de uma realidade objetiva, estabilizada por um processo contínuo e de relação permanente entre o exterior e o interior, característico de um movimento que cria a singularidade da consciência. Assim, cabe dizer que "a consciência é engendrada pela sociedade, ela é *produzida"* e, como tal, "objeto de pesquisa científica psicológica concreta" (Leontiev, 2021/1974, p.119).

Para a filosofia marxiana, as transformações objetivas são o substrato das transformações subjetivas. Isso é o que leva Vygotski (1996) a proposição de que "a natureza da personalidade é social", ou seja, "a natureza psíquica do homem é um conjunto de relações sociais transferidas ao interior e convertidas em funções da personalidade, partes dinâmicas de sua estrutura" (Vygotski, 1996, p. 228). Essa afirmação dá ensejo à lei genética geral do desenvolvimento cultural, apresentada por Vygotski para confirmar as funções psicológicas superiores como unidade de processos sociais, processos individuais e o sentido como detentor desse mesmo processo de constituição.

Assim posto, o sentido tem origem na atividade já que é por meio dela que se instituem as possibilidades legítimas para a conversão das ações coletivas, sociais, em produções subjetivas que, em rigor, podem ser tomadas como a própria consciência. "A consciência é determinada pela existência social das pessoas, a qual segundo Marx e Engels, [sic] não é outra coisa senão o processo real de sua vida" (Leontiev, 2021/1974, p. 103).

Ainda em relação às categorias acima anunciadas, cumpre destacar a estrutura como a segunda escolhida para explicar a produção do sentido no conjunto da consciência humana. Referida como "relação mútua das partes ou elementos constitutivos de um todo como definidores de sua natureza específica" (Williams, 2007, p. 157), e que carrega o pressuposto de estrutura interna, o conceito de estrutura para a psicologia histórico-cultural pode ser também equiparado a uma formação global, uma propriedade da relação dinâmica entre as partes que constitui a totalidade do objeto analisado.

A adoção do enfoque integral ou estrutural para o estudo dos fenômenos psicológicos, de acordo com Vygotski (2000), põe em primeiro lugar o significado do todo como alguma coisa que não se origina de um ajuntamento ou soma das partes isoladas de modo mecânico, mas que, ao contrário, se traduz por características específicas. Nas suas análises sobre as

funções psicológicas humanas, o autor reafirma que as novas estruturas — superiores — distinguem-se das anteriores — naturais — pelo fato de as primeiras terem uma estrutura mediada, ou seja, carregarem no seu interior um tipo de estímulo responsável pela alteração de todo o processo, sendo capazes de interceder no fluxo direto e imediato das respostas naturais. Em suas palavras: "na estrutura superior o signo e o modo de seu emprego é o determinante funcional ou o foco de todo o processo" (Vygotski, 2000, p. 123).

O signo é um estímulo artificial, um meio funcional interposto na atividade humana, de modo a produzir novas conexões no funcionamento psíquico. Os signos são criações culturais, portanto históricas, oriundas das relações sociais, atuando de fora, mas que produzem efeitos capazes de regular os processos psicológicos e a conduta humana.

Segundo Martins (2013), são três as dimensões que caracterizam os signos como "ferramentas" psíquicas confirmando a natureza social do psiquismo: "a) a sociedade que comporta os signos; b) o ser social que os porta por interiorização; e c) a decorrente transformação que ela (interiorização) provoca nos processos psíquicos existentes até então" (Martins, 2013, p. 46).

Desse processo de interiorização dos signos deriva a significação. Advinda do exterior, por meio do emprego dos signos, esse princípio passa a representar internamente as relações, fenômenos, objetos e processos oriundos da sociedade. A significação é um conceito que, para a psicologia histórico-cultural, nos aproxima do conceito de sentido. Leontiev pondera o seguinte. "Justamente essa circunstância coloca para a psicologia a necessidade de distinguir entre o significado objetivo reconhecido e o significado para o sujeito. Para evitar a duplicação dos termos, prefiro falar, no último caso, em *sentido pessoal*" (Leontiev, 2021/1974, p. 165, grifos do original).

Assim, pensar a formação estrutural do sentido implica buscar nessa noção (estrutura) o pressuposto da mediação, já que ele, sentido, é uma representação que tem sua origem na atividade e no emprego de signos. Mas, para além do pressuposto da mediação, há que se considerar, também, o princípio da conexão, da interconexão entre pares opostos. O que significa dizer que se trata de assinalar que, na estruturação do sentido, atuam em unidade indivíduo e sociedade, mundo objetivo e subjetivo, corpo e mente, cognição e afetos, o natural e o cultural e histórico, bem como a própria relação entre significado social e sentido. Cada uma dessas unidades, ao comportar opostos interiores um ao outro corrobora a ideia de interconexão postulada pela filosofia e pelo método histórico-dialético.

O sentido carrega no seu interior um feixe de unidades constitutivas e explicativas da sua estrutura, as quais, em relação, explicam a própria natureza da consciência, já que o sentido não pode ser apartado da explicação da consciência. Por essa razão, para a sua produção, o sentido, necessariamente, vai demandar a relação com as significações sociais — representações, conceitos, ideias. "*Os significados* são os mais importantes 'formadores' da consciência humana" (Leontiev, 2021/1974, p. 160, grifos do original). Assim, situamos o signo como mediador essencial, capaz de converter o processo de sinalização (natural) em significação (sociocultural e histórica) e, ao mesmo tempo, marcar a transição entre processos interpsicológicos e intrapsicológicos, notadamente um recurso metodológico capaz de explicar a produção do sentido.

A terceira e última categoria proposta diz respeito ao funcionamento[4] do sentido no conjunto da consciência humana, ou seja, a interfuncionalidade que o sentido mantém com as demais funções psíquicas, tais como a linguagem, o pensamento, a memória, as sensações, as percepções, a atenção e os sentimentos. A interfuncionalidade que o sentido mantém com os processos psicológicos cognitivos (sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento e imaginação) e afetivos (emoções e sentimentos) resulta da sua própria estruturação, haja vista que, para sua produção são requeridas diversas funções psíquicas, todas elas organizadas para responder às necessidades objetivas subjacentes a atividade a qual, seguramente, é indispensável à composição do sentido como ideia.

As considerações até aqui fazem supor que o sentido deva ser analisado e explicado como uma totalidade, síntese e produção singular de cada pessoa, que se estrutura por contradições incorporadas ao metabolismo entre realidade externa e realidade interna e que se efetiva por meio da atividade de cada pessoa. O que resulta desse trânsito metabólico é a vivência que, ao aglutinar funções psicológicas, em conexão, explicam a interfuncionalidade do psiquismo na composição da consciência como um "sistema de sentidos" (Leontiev, 1978).

## Parte II – O Sentido em sua Composição e Transitoriedade: Totalidade, Contradição e Mediação

Postular que a estrutura do sentido se forma por meio das unidades dialéticas e que, por isso, tal estruturação carrega o princípio da contradição, demanda à categoria totalidade um lugar na análise da produção do sentido, confirmada, uma vez mais, como um problema metodológico. É Kosik (2002/1963) quem apresenta a categoria *totalidade* como princípio

[4] Cabe observar que "funcionamento", aqui, deriva do verbo "funcionar", que significa exercer sua função, estar em exercício; trabalhar, operar, atuar", o que pressupõe "estar em atividade" (Dicionário Online de Português, 2025).

metodológico da concepção dialética do conhecimento. “No pensamento dialético o real é entendido e representado como um todo que não é *apenas* um conjunto de relações, fatos e processos, mas também a sua *criação*, estrutura e gênese” (Kosik, 2002/1963, p. 51, grifos do original).

Como uma produção psicológica do indivíduo, o sentido é uma complexidade concebida como uma totalidade no interior de outra totalidade sistêmica: a consciência. Assim, o sentido é um mosaico de impressões, percepções, memórias, pensamentos e sentimentos, portanto é uma ideia-síntese de cognições e afetos, haja vista que deriva da atividade a qual se estrutura sob a dinâmica dos processos cognitivos e afetivos. Conforme Shuare (2017), a vinculação e interdependência dos fenômenos se exprime pela totalidade a qual, necessariamente, aponta para as dependências essenciais que mantém o objeto.

Outro postulado da dialética, basilar da explicação sobre o sentido, é aquele que propõe que a fonte do desenvolvimento do objeto — não apenas quantitativo, mas qualitativo — é a unidade e luta dos contrários (Shuare, 2017). Esse princípio metodológico foi identificado como aquele que possibilita a explicação da própria estruturação do sentido indicando sua natureza histórica, típica do movimento, da conversão e transformação de toda e qualquer ideia no âmbito da consciência. O sentido é um processo-produto histórico que comporta a dialética de unidades contraditórias, a sustentar esse processo.

A mediação conceitual aparece como o último princípio metodológico (Shuare, 2017) requerido para explicar, por meio de noções e conceitos, o sistema integrativo em que o sentido adquire suas características essenciais. Tal sistema visa reproduzir, por meio de abstrações, as relações e nexos substanciais do que está sendo analisado, já que a abstração é a principal ferramenta analítica na filosofia marxiana.

Conforme assinalado na parte I do artigo, os signos são elaborações históricas e culturais que se originam do contexto social e, ao serem internalizados, passam a desempenhar, na consciência individual, a função de instrumentos psicológicos (Vygotski, 2000), operando novos arranjos entre os processos psicológicos com implicações para a produção das ideias. O sentido, como ideia, também sofre a interferência de conteúdos que antes de serem individuais foram sociais e que, agora, referidos como a significação/representação particular de cada pessoa, passam a compor novos sentidos.

Esse processo é caracterizado como mediação, ou seja, os conteúdos culturais constituídos na dinâmica da prática social humana, ao serem internalizados, se efetivam como mediadores capazes de intervir e transformar os processos psicológicos e, por conseguinte, os produtos derivados de tais processos. Segundo Saviani, "*Mediação*" é uma categoria central da dialética que, em articulação com a 'ação recíproca', compõe com a 'totalidade' e a 'contradição', o arcabouço categorial básico da concepção dialética da realidade e do conhecimento" (Saviani, 2015, p. 26, grifos do original).

Assim entendido, cabe dizer que o sentido adquire a função instrumental no interior da consciência. Isto é, por meio da sua análise e compreensão se pode identificar os conteúdos, os nexos e os processos que forjam uma dada concepção, ou ideia, que se desenvolve e se transforma historicamente a depender das condições e relações objetivas que a vida impõe.

Quando Vygotski (2004) explica a natureza do método instrumental em psicologia, ele justifica que "Por sua própria essência, o método instrumental é um método histórico-genético que proporciona à investigação do comportamento um ponto de vista histórico. O comportamento só pode ser entendido como história do comportamento" (Vygotski, 2004, p. 98).

Em que pese a centralidade deste artigo apoiar-se na explicação do sentido como um conceito, vale mencionar que tal conceito só pode ser representativo da análise da atividade e da consciência individual, já que tanto uma quanto a outra expressam as condições de vida de um sujeito real. “Apenas como resultado do caminho percorrido pela pesquisa, o sujeito se revela concreta e psicologicamente como personalidade” (Leontiev, 2021/1974, p. 177).

Há, atualmente, muitos trabalhos que versam sobre o sentido, tanto na área da psicologia quanto na educação. Entretanto, neste artigo, optou-se por apresentar três pesquisas de mestrado que, a título de exemplificação, investigaram o sentido, tomando-o como representativo de alguma coisa: Carniel (2020), Gouvêa (2022) e Pereira (2022).

A primeira (Carniel, 2020) estudou os sentidos constituídos pelos indígenas acerca do trabalho nas usinas de produção de açúcar e álcool em um município do estado de Mato Grosso do Sul; Gouvêa (2022) pesquisou os sentidos do trabalho, durante a pandemia, para um grupo de professores e professoras de uma escola pública em um município de pequeno porte do interior paulista; e o trabalho de Pereira (2022) versou sobre o sentido de *família* para adolescentes atendidos pelo serviço de psicologia em uma Unidade Básica de Saúde de um município localizado no interior do estado de São Paulo. Esses foram os postulados da dialética que, em conjunto com a proposição das categorias *gênese*, *estrutura* e *funcionalidade*, contribuíram para enraizar a compreensão sobre o conceito sentido nos marcos históricos e culturais da psicologia soviética.

## Considerações Finais

Com o objetivo primeiro de sistematizar noções e/ou princípios teóricos que versem sobre a natureza histórica do sentido na explicação interfuncional da consciência, este texto argumentou a favor da importância de buscar algumas referências teóricas e metodológicas organizadas pela psicologia histórico-cultural, as quais, ancoradas nos princípios do

materialismo histórico-dialético, fossem capazes de justificar a historicidade e concretude de tal conceito.

Para guiar as considerações, foram trazidas as categorias de *gênese*, *estrutura* e *funcionamento* conforme apontado por Lev S. Vigotski, quando o autor tratou do surgimento histórico da consciência. No que tange à gênese do sentido, a categoria *atividade* foi referida como o processo essencial por meio do qual o sentido se institui, ou seja, é nela, atividade, que as condições sociais e relacionais estão colocadas. Portanto, é dela que resultarão os processos interiores ou subjetivos, característicos da produção do sentido.

A estrutura do sentido, explicada como uma formação global, possibilitou entender que o sentido é dialético, fundado sobre o núcleo contraditório edificador da singularidade da consciência, a qual se estrutura por meio de unidades contraditórias, formadoras do núcleo explicativo da consciência.

A explicação da funcionalidade do sentido na dinâmica da consciência demonstrou sua conexão e interdependência às demais funções cognitivas e afetivas, que compõem esse sistema complexo. Assim, a constituição do sentido pressupõe, necessariamente, sua tessitura a partir das sensações, da percepção, da linguagem, do pensamento, da memória, da imaginação e dos sentimentos.

Finalmente, o artigo buscou explanar, também do ponto de vista metodológico, as contribuições das categorias da dialética explicativas do sentido segundo a psicologia histórico-cultural. Para isso, recorreu à totalidade, à contradição e à mediação como meios para defini-lo como uma ideia síntese, uma totalidade inserida dentro de outra totalidade sistêmica: a consciência. Como totalidade, o sentido incorpora um conjunto de elementos advindos das experiências passadas e atuais, internalizados por cada pessoa, os quais se organizam em um processo dinâmico, uma estrutura significativa, dotada de cognição e afetos que tem a função

de orientar o sujeito na sua relação com o mundo. Ao mesmo tempo que explica esse mundo por meio dos conteúdos internalizados e sintetizados característico de uma ideia vigente na consciência, o sentido sugere uma orientação, um vir-a-ser, típico de uma intenção ou projeto a guiar a atividade.

Disso, se depreende que é legítimo supor o sentido como conteúdo da consciência, propício a investigação, já que constituído, do ponto de vista teórico e metodológico, por referências apropriadas a explicar a sua natureza essencial, em consonância com a filosofia marxiana e com a psicologia histórico-cultural. Assim, a caracterização e conceituação fazem de *sentido* uma categoria apropriada para investigar e ilustrar a produção e o dinamismo dos conteúdos da consciência, promissor para pesquisas nas ciências humanas e, de maneira especial, para a psicologia.

## Referências

Carniel, R. X. (2020). *O trabalho dos indígenas da aldeia Te'ýikue na produção de cana-de-açúcar: Significados e sentidos sob a perspectiva Histórico-Cultural* **[**Dissertação de Mestrado Acadêmico, Universidade Estadual Paulista]. Repositório institucional UNESP. https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193605

Dicionário Online de Português. (2025). *Funcionar*. Dicio. https://www.dicio.com.br/funcionar/

Frigotto, G. (2020). Método materialista histórico como instrumento de análise da realidade. In S. C. Tuleski, A. F. Franco, & T. M. Calve (Orgs.), *Materialismo histórico-dialético e psicologia histórico-cultural: Expressões da luta de classes no interior do capitalismo* (1ª ed., pp. 15–35). EduFatecie. https://doi.org/10.33872/edufatecie.materialismoepsicologia.cap1

Gouvêa, E. (2022). *Sentidos do trabalho docente em uma pandemia: Uma análise histórico-cultural* [Dissertação de Mestrado Acadêmico, Universidade Estadual Paulista]. Repositório institucional UNESP. https://repositorio.unesp.br/handle/11449/234582

Kosik, K. (2002). *Dialética do concreto* (7ª ed.). Paz e Terra. (Original publicado em 1963).

Kravtsov**,** G. (2014). As bases filosóficas da psicologia histórico-cultural. *Revista Veresk: Estudos sobre a Perspectiva Histórico-cultural de Vigotski, 1*, 29–-42. https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5750/6/VERESK.pdf

Leontiev, A. N. (1978). "Apêndice": Problemas psicológicos do carácter consciente do estudo. In A. N. Leontiev, *Actividad, conciencia y personalidad* (pp. 183–234). Ediciones Ciencias del Hombre.

Leontiev, A. N. (2021). *Atividade consciência personalidade*. Mireveja. (Original publicado em 1974).

Martins, L. M. (2013). *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: Contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica* (1ª ed.). Autores Associados.

Pereira, B. K. G. (2022). *O sentido de família: Implicações para a atenção a adolescentes em uma Unidade Básica de Saúde* [Dissertação de Mestrado Acadêmico, Universidade Estadual Paulista]. Repositório institucional UNESP. http://hdl.handle.net/11449/237535

Rubinstein, S. L. (1974). Principios filosoficos de la psicologia: Los primeros manuscritos de C. Marx e los problemas de la psicologia. In S. L. Rubinstein, *El desarrollo de la psicologia: Principios y métodos* (1ª ed., pp. 265–295). Grijalbo S. A.

Saviani, D. (2015). O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate, 7*(1), 26–43. https://doi.org/10.9771/gmed.v7i1.12463

Shuare, M. (2017). *A psicologia soviética: Meu olhar*. Terracota Editora.

Williams, R. (2007). *Palavras-chave: Um vocabulário de cultura e sociedade. Boitempo*.

Vygotski, L. S. (1996). *Obras escogidas: Tomo IV*. Visor.

Vygotski, L. S. (2000). *Obras escogidas: Tomo III*. Visor.

Vigotski, L.S. (2004). *Teoria e método em psicologia* (3ª ed.). Martins Fontes.